

O que a Bíblia diz sobre Reencarnação?

Lemos o artigo que leva o título de “O que a Bíblia diz sobre a Reencarnação?”, sendo um artigo assinado por M. Martinz que foi compilado e extraído do site <http://www.chamada.com.br>, mas constante no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/o-que-a-biblia-diz-sobre-reencarnacao/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra-argumentação. Vejamos o texto:

A Segurança da Bíblia: Consideremos essas palavras de Allan Kardec: *“No cristianismo encontram-se todas as verdades”* (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VI, item 5). A Bíblia sempre foi a única base doutrinária e regra de fé e conduta dos verdadeiros cristãos. Em 2ª Timóteo 3.16 está escrito: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”*.

Em primeiro lugar deixemos claro que para se saber sobre a reencarnação, necessariamente não é a bíblia a única fonte de informação, ela é uma verdade independentemente dela estar ou não nela, o fato é que religiões bem anteriores à dos hebreus já diziam sobre a reencarnação e para tal, é só pesquisar, ler e averiguar.

Quando os espíritas usam a bíblia para tal finalidade, é por uma mera defesa ao ataque dos fundamentalistas biblistas, ou seja, a usamos como defesa de ataque dos que dela se utilizam, como é o caso dos irmãos cegos de fé, daí resulta o que diz Paulo Neto, “Não façam da Bíblia uma arma, pois a vítima pode ser você”.

Quando Kardec afirmou que todas as verdades estão no Cristianismo é correto, mas no cristianismo do Cristo homem e não do Cristo mítico (endeusado) que foi criado e para tal basta comparar religiões anteriores ao Cristo, Krishna, Buda, Hórus, dos quais também ressuscitaram ao terceiro dia, nasceram de uma virgem.

Além do mais como conciliar muitas atrocidades do AT, com a passagem de 2ª Timóteo 3:16, onde se mandava matar crianças inocentes, animais? Onde há justiça divina aí?

A Bíblia com o passar dos tempos, foi adulterada, modificada, para se adaptar aos dogmas e ensinamentos da igreja católica dominante e os protestantes apenas tiraram alguns livros dos católicos, mas os que mantiveram, é a cópia dos católicos; os originais não se têm nem cópia, mas cópias, de cópias,... Então como assegurar que o que se lê hoje é realmente o que foi inspirado?

A verdade do cristianismo é “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, daí, em *O livro dos Espíritos*, quando Kardec pergunta qual o modelo o homem deve seguir para se melhorar, a resposta é Cristo, mas o Cristo puro e não o corrompido pelas religiões que são coisas dos homens e não de Deus.

Jesus Cristo, tido pelo Kardecismo como a segunda revelação de Deus aos homens (Moisés seria a primeira), afirmou a solidez e a inspiração plenária da Bíblia. Em João 17.17, orando ao Pai, Ele diz: “A tua palavra é a verdade” (cf. Salmo 119.160). Quando tentado, sempre usando a expressão “está escrito”, Ele respondeu citando o texto de Deuteronômio 8.3: “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4.4). Em Mateus 24.35 diz: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão”. Ele sempre usou a Bíblia para ensinar, redarguir, corrigir ou instruir em justiça.

Aos saduceus, que não criam na ressurreição, Jesus respondeu: “Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus” (Mateus 22.29). Jesus ainda nos manda examinar as Escrituras, pois são elas que testificam da Sua obra redentora: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida” (João 5.39-40).

Na parábola do rico e de Lázaro (Lucas 16.19-31), Jesus mais uma vez demonstra a Sua convicção nas Escrituras ao narrar a resposta dada pelo patriarca Abraão ao rico, quando este, no Sheol-Hades (inferno), lhe pedira que enviasse Lázaro aos seus irmãos: “Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos” (versículo 29). Jesus reporta-se a Moisés e aos Profetas para nos informar que nenhuma outra forma de revelação poderia ser apresentada aos homens (inclusive a mediúncia), pois, por meio de ambos, foi-nos dada a verdadeira revelação – a Bíblia.

O Que a Bíblia diz Sobre Reencarnação?

O Minidicionário Aurélio conceitua o verbo Reencarnar da seguinte forma: “1. Reassumir (o espírito) a forma material. 2. Tornar a encarnar”. Ao contrário da ressurreição, que é a volta do espírito ao mesmo corpo, a reencarnação significa o retorno do espírito a um novo corpo, sucessivamente, até alcançar a evolução.

Na verdade, a não ser por meio de uma exegese forçada, não há na Bíblia qualquer referência direta ou indireta à reencarnação. Ao contrário, as Escrituras ensinam que, da mesma maneira como Jesus veio ao mundo uma só vez, também ao homem está ordenado morrer uma única vez: *“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”* (Hebreus 9.27). O sacrifício único de Jesus, ao morrer na cruz, é mais que suficiente para nos libertar dos pecados e nos conduzir a Deus: *“Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito”* (1 Pedro 3.18).

Todo o ensinamento bíblico é no sentido de que só poderemos morrer uma única vez até o juízo final de Deus. Jesus não somente ressuscitou três dias após Sua morte, como também incluiu a ressurreição entre os Seus milagres (João 11.11-44). Diversas outras passagens da Bíblia demonstram a realidade da ressurreição (Daniel 12.2; Isaías 26.19; Oséias 6.2; 1 Coríntios 15.21-22; João 5.28-29; Atos 24.15; Apocalipse 20.6). Em todos esses textos, ressuscitar significa o retorno do espírito ao seu próprio corpo (ver também 1 Coríntios 15.12-22).

Se tivermos “olhos de ver” e não ficarmos somente presos pela “letra que mata” e sim o espírito que vivifica veremos: (Ex 34,6-7, ver também Ex 20,5-6 e Dt 24,9-10). Quem é “ternura e piedade” imputaria um castigo ao inocente no lugar do verdadeiro culpado? Antes, diremos que a mudança de uma preposição é que coloca todo o texto em conflito; mas, se a mantivermos como deveria ser então as coisas irão facilmente se encaixar. Estamos falando da preposição “até” que, segundo os mais entendidos, foi colocada no lugar de “na”, alterando o significado do texto original, para fugir, qual diabo da cruz, de um princípio que condiz plenamente com a justiça divina, mas que entra em conflito com os dogmas impostos pelos teólogos do passado.

Então o trecho ficaria assim: “castigo a falta dos pais nos filhos e nos filhos dos seus filhos na terceira e quarta geração”; isso nada mais é que o princípio da reencarnação, escamoteado por interesses escusos. Qualquer um de nós pode muito bem, pela reencarnação, nascer como seu neto ou bisneto, ficando justo o castigo, pois, na verdade, está se atingindo o verdadeiro criminoso, agora encarnado como um de seus descendentes. (<http://www.apologiaespirita.org/apologia/index.php>)

Em Mateus 16,13-14, temos:

Tendo chegado à região de Cesareia de Felipe, Jesus perguntou aos discípulos: “Quem dizem por aí as pessoas que é o Filho do homem?” Responderam: “Um dizem que é João Batista; outras, que é Elias; outras, enfim, que é Jeremias ou algum dos profetas”.

Veja bem, se o povo pensava que Jesus poderia ser João Batista, Elias, Jeremias ou algum dos profetas é porque acreditava que alguém que já havia morrido pudesse voltar como outra pessoa, razão da resposta. Entretanto, não tinha noção como isso poderia acontecer. Sendo João Batista contemporâneo de Jesus, não haveria a menor possibilidade d’Ele ser João Batista reencarnado. É a única ressalva que poderemos fazer a esse texto.

Outra passagem que podemos citar é a de João 3,1-8, mesmo sendo muito polêmica, mas: O que se pode deduzir do texto é que Nicodemos entendeu perfeitamente que era sobre nascer de novo, que Jesus estava falando, sua dúvida ficou apenas como isso poderia ocorrer. Querem alguns que o nascer da água seja o batismo. Se for por que, então Jesus reafirma: O que nasce da carne é carne; o que nasce do Espírito é espírito. Perfeitamente coerente com o sentido de nascer da água, pois seu significado, à época, era de ser a origem da matéria. Vemos que toda a vida material, dela depende, e, especificamente nós os humanos, além de sermos mais água que carne, ficamos nove meses “dentro d’água” antes de nascermos de novo.

Entretanto, encontraremos em Mateus (17,10-13) a reencarnação de forma bem mais clara, senão vejamos: *Os discípulos lhe perguntaram: “Por que dizem os escribas, que Elias deve vir antes?” Respondeu-lhes: “Elias há de vir para restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio e não o reconheceram, mas fizeram com ele o que quiseram. Do mesmo modo, também o filho do homem está para sofrer da parte deles. Então, os discípulos compreenderam que Jesus lhes tinha falado a respeito de João Batista”.*

Por que Elias não foi reconhecido? Porque agora animava outro corpo. Simples não? Mas poderiam objetar: Jesus não afirmou que João Batista era Elias. Foram seus discípulos que pensaram assim. Certo! Mas em várias oportunidades Jesus demonstrou conhecer o pensamento das pessoas, por isso, se não disse nada em contrário é porque sancionava o que os discípulos estavam pensando. As dúvidas poderão ser dissipadas nesta outra narrativa. Vejamos Mateus 11,14-15: *“E, se quiserdes*

compreendê-los, João é o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos, que escute bem". Essa última frase deve ter sido dita por Jesus por que sabia que muitos não iriam aceitar o princípio da reencarnação, mas reafirmamos: quem quiser ouvir que ouça!

É sempre colocada a passagem de Hebreus 9,27 como contrária à reencarnação. O autor é desconhecido. Ele menciona que foi "ordenado" aos homens morrerem uma vez, como se estes tivessem o poder de desobedecer tal ordem. Segundo relatos dos evangelhos, Jesus ressuscitou pessoas e, portanto, não seguiu essa "ordem". Da mesma forma, também admitiu que Elias veio como João Batista (Mt.11,14), contrariando novamente o autor dessa epístola. Então, além de ser desconhecido, vai de encontro e bate de frente com Jesus. Na melhor das hipóteses, mesmo que o autor seja um discípulo, há uma regra de Jesus segundo a qual o discípulo não é superior ao mestre (Mt.10,24). Portanto, essa passagem não tem credibilidade. Cai por terra mais um "argumento" usado contra a reencarnação. E Paulo também diz que temos o corpo animal e o corpo espiritual e quem ressuscita (reencarna) é o corpo espiritual, o carnal de nada presta (a carne e o sangue de nada prestam) e a carne e o sangue não podem reinar o reino dos céus pois sendo Deus espírito, todos nós somos espíritos, pois fomos criados a imagem e semelhança Dele, então nada de ressuscitar com corpo de carne e sangue para morar em um mundo espiritual.

(http://www.apologiaespirita.org/apologia/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=10)

Então, se não Existe Reencarnação, o que Faço Para ser Salvo?

A resposta está em Atos 16.31: "...Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e tua casa". Somente através da nossa fé, pura e incondicional, é que obteremos a salvação, mediante Jesus Cristo. Ele mesmo disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá" (João 11.25). Não há outro caminho e nenhuma outra verdade além desta (veja João 14.6). Não adianta esperar uma outra existência, pois esta é a única oportunidade. Jesus, somente Ele, é quem nos dá a vida eterna: "Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão" (João 10.28). Então, busque hoje mesmo a Jesus Cristo, entregue-Lhe seu coração e Ele o ouvirá: "Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Romanos 10.13). (M. Martins – <http://www.chamada.com.br>)

A vida eterna, é a vida espiritual (Pai em tuas mãos entrego o meu Espírito) e o ensinamento de Jesus homem e não Jesus mítico, fica gravado no espírito (pensamento) e tanto aqui como lá, seus ensinamentos são a alavanca para a nossa evolução espiritual, e a reencarnação é a forma mais justa para nós (como diz Jesus) "Tudo o que faço vós podeis fazer também e até mais, vós sois deuses" , então meus amigos somente através da reencarnação podemos chegar nesta escala evolutiva, é evoluindo na carne e no espírito que avançaremos a patamares onde seremos espíritos perfeitos para depois podermos ajudar os que estão onde estamos agora, daí o trabalho sempre incessante, pois Deus não para de criar, para com isso os mais adiantados ajudarem os mais necessitados, fora disso Deus estaria criando almas para serem jogadas no inferno, e tiramos daí que Deus sendo presciente, onisciente, bom, misericordioso, justo, iria criar uma alma já sabendo que ela vai para o inferno, perguntamos que Deus é esse? Onde ficam a parábola das ovelhas perdidas onde Deus se preocupa mais com as perdidas do que as que já

estão no bom caminho, onde se tira inferno daí? Repito somente a reencarnação é o fator onde se pode mais crer em um Deus justo e bom.

Wlamir Slavec

Novembro / 2013

Fontes Bibliográficas:

Bíblia Sagrada (Versão on-line: <http://www.bibliaonline.com.br/>)

A reencarnação na Bíblia – Paulo da Silva Neto Sobrinho

http://www.apologiaespirita.org/apologia/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=10

Reencarnação no Pentateuco – Paulo da Silva Neto Sobrinho

<http://www.apologiaespirita.org/apologia/index.php>